

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS


ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

Dicionário das Crises e das Alternativas



DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 79
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

capital. Alguns dos seus usos são explorados por indústrias farmacêuticas, cosméticas, alimentares, materiais, caça, pesca e turismo, entre outras. Mais recentemente, fala-se de novos mercados de serviços ambientais, tais como os sumidouros de carbono. Esta concepção da biodiversidade conduziu à sua redução drástica através da simplificação dos ecossistemas para fins produtivos e da impermeabilização de solos para construção urbana. Ao mesmo tempo, conduziu ao confinamento da biodiversidade em áreas de conservação, enraizando-se a ideia de que o ser humano não é capaz de coexistir no seu ambiente com outras espécies sem as destruir.

No entanto, existem outras formas de organização social humana e de nos relacionarmos com as espécies a fim de assegurarmos a nossa provisão e qualidade de vida. Há no mundo inúmeras comunidades que conseguem produzir e manter locais de elevada biodiversidade, com base noutras economias políticas, conhecimentos e práticas. Os sistemas de produção mais biodiversos são agroecológicos e multifuncionais, e contam com várias espécies de animais, plantas, cogumelos e microrganismos. Através das suas práticas quotidianas, os seres humanos participam ativamente na reprodução dos ambientes onde vivem e desenvolvem uma convivência com outras espécies com as quais se relacionam e das quais dependem.

Rita Serra

Biotechnologia

Nas três últimas décadas, a rápida expansão de conhecimentos e técnicas ao dispor da ciência levou a que esta se tornasse um instrumento para ser utilizado pelo ser humano, ao serviço do ser humano e com aplicação direta no ser humano. Intrinsecamente associada à genética, a clonagem humana ou de órgãos é ainda uma promessa por cumprir. Porém, as técnicas de regeneração celular, a criopreservação de células do cordão umbilical ou a reprodução medicamente assistida são já utilizadas. Os organismos geneticamente modificados (OGM) são outra das aplicações possíveis, numa tentativa de debelar um dos grandes flagelos mundiais: a fome.

Os diferentes usos que a biotecnologia coloca hoje ao dispor do ser humano surgem como uma promessa de mais saúde e melhor qualidade de vida, trazendo uma esperança renovada não só a quem não tem o que comer, mas também a quem padece de doenças, permitindo a sua deteção precoce e identificando potenciais doentes assintomáticos, ou mesmo tornando pos-

sível a procriação sem a união de dois seres de sexo oposto. Concomitantemente, tem vindo a constituir-se como uma arma crucial no combate à insegurança, à criminalidade e ao terrorismo, quer através da utilização de métodos biométricos, que permitem o reconhecimento de características individuais (retina ou íris, por exemplo), quer através de bases de dados de perfis genéticos de ADN, que, ao armazenarem informações genéticas sobre os indivíduos, tornarão mais fácil identificar e condenar criminosos e ilibar inocentes, trazendo *quijá* uma (falsa) aparência de mais segurança aos cidadãos. No próprio cenário do crime é visível o uso cada vez mais generalizado de tecnologia de ADN na análise de vestígios, propondo-se auxiliar na descoberta e apuramento da verdade, dando um contributo para uma justiça mais célere, mais eficaz e mais rigorosa. Importa, porém, equacionar as implicações éticas, morais e sociais, os benefícios, os limites, os custos (incluindo os sociais), as potencialidades e os riscos da utilização da biotecnologia.

Susana Costa

Brasil

Com 192 milhões de habitantes, a República Federativa do Brasil passou a ser, recentemente, a sexta economia mundial por PIB nominal e mantém-se enquanto maior economia da América Latina. Considerada uma superpotência emergente, pelo seu contingente populacional e rápido crescimento económico, integra, desde 2001, a lista dos BRIC, em conjunto com a Rússia, Índia e China. É um dos países de destino de portugueses que, perante a crise económico-financeira, emigram. O país atravessa, desde 2000, uma fase que tem sido apelidada de novo desenvolvimentismo, alicerçada na exportação de produtos manufaturados ou produtos primários de alto valor acrescentado (entre 2002 e 2008 as exportações triplicaram, em particular para a China) e recusando a substituição de importações como estratégia de superação da restrição externa ao crescimento.

Juntamente com o processo de crescimento do mercado de produtos primários, o Brasil passou a ter governos com maiores vínculos sociais, com maior intervenção no planeamento da produção e na distribuição de rendimentos. No entanto, a pobreza e a desigualdade constituem, ainda, os grandes desafios da sociedade brasileira atual. Apesar de ter havido uma evolução positiva da maioria dos indicadores sociais na última década, nomeadamente em relação ao aumento da esperança média de vida, diminuição